

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

BIBLIOTECA

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

ECOS SEM ECO

Educação

(Continuação)

Prometemos no numero anterior.

Continuamos a dizer algo sobre o momentoso assunto a Educação, ou antes, sobre a quem esta competia.

Com precisão se pode dizer que a todos, mais ou menos, compete educar pela palavra e pelo exemplo.

A todos, sim, mas particularmente aos superiores; e tantos êles são e de diversas responsabilidades.

Não podemos enumerar tôda a sorte de pessoas que têm por dever o educar e contribuir para o bem-estar da sociedade.

Vamos ocupar-nos de três classes de educadores, como sendo as mais gerais e responsáveis: os pais, professores e patrões ou amos.

Os pais na educação

Não vamos falar nos multiplos deveres dos pais para com seus filhos, pois que isso seria um runca mais acabar.

Consideremos aqueles deveres de baixo de três pontos de vista: Religião, Ordem e Trabalho.

Sobre estes pontos de vista deve incidir a educação paternal.

Sobre *Religião*, mui simples, mas cuidadosa deve ser a educação das crianças desde a mais tenra idade.

Não é necessário, nem mesmo possível, ensinar ás crianças muitos conhecimentos e fórmulas de catecismo, não.

Será preciso e suficiente que os pais falem aos meninos *ácerca de Deus*, Pai de nós todos, Criador, Providente e Remunerador, que premeia o bem e castiga o mal; do *Anjo da Guarda*, que nos acompanha e zela vigilante; que *Maria Santissima* é mãe de nós todos e *«Como mãe nos ama»*, como diz João de Deus, da Caridade.

Ordem, disciplina, obediência.

Onde não há ordem...

é como na casa em que não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.

Desde o colo da mãe se hão-de habituar as crianças á ordem, como quem diz a uma curta disciplina e respeito, que habitue os pequeninos á obediência.

Por ignorância ou fraqueza faltam os pais mui freqüentemente a esta sua rigorosa obrigação de habituar os filhinhos a contrafazerem-se desde pequenos, em todas as coisas que são desordenadas.

A criança ainda no berço já mostra suas inclinações perversas, já têm seus amos, suas perrices, que se não forem domadas, corrigidas, suavemente, entenda-se; se com paciência e carinho não forem admoestados e ensinados, vai crescendo com o corpo o orgulho e as vontadinhas, que transformam aquele menino caprichoso num autêntico mal-feitor da sociedade.

A grande maioria dos pais confunde o salutar *carinho*, com que deviam ser educadas tôdas as crianças, com o *mimo*, com que infelizmente são criados quasi todos os filhos.

O carinho, o amor paternal, são indispensáveis na formação do coração dos meninos; quem não sabe usar de carinho com os filhos, melhor era que não tivesse assumido a responsabilidade de pai ou de mãe de família.

Um pai ou uma mãe que são aspectos para com os seus, não são pais, são carrascos.

Palavras de Justiça

O «Notícias de Barcelos» que adentro da órbita traçada, sempre tem pretendido prestigiar todas aquelas pessoas que, por Barcelos e a Barcelos tem dado o melhor do seu esforço e da sua inteligência, vem hoje prestar uma homenagem a um barcelense ilustre o Dr. Matos Graça.

Não nos move ao fazê-lo segundas ideias, nem ao traçar estas linhas, queremos deixar bem expressa outra coisa que não seja a verdade.

O Dr. Matos Graça, a quem Barcelos muito deve no campo do progresso material, com a sua estada no Governo Civil fez por Barcelos tudo quanto a sua inteligência e as suas forças lhe permitiam.

Não houve pretensão que interessasse ao progresso desta linda cidade



Dr. José Gomes de Matos Graça

de ou deste grande concelho, que o Dr. Matos Graça não transformasse em realidade, não houve assunto pendente nas instâncias superiores, que não tratasse com o maior carinho e atenção.

Trabalhou como os que mais trabalharam, sem caprichos, sem más vontades, antes sempre com uma ância e uma fé inquebrantáveis; por isso Barcelos é bom dizê-lo, e que o ouçam os desapaixonados, deve-lhe muito e não mais o poderá esquecer.

O seu desapêgo pela sua própria pessoa, o sacrificio por vezes com que trabalha para servir, impoem-no á consideração de todos os barcelenses, que muito o estimam e respeitam.

Politicamente o Dr. Matos Graça é o que sempre foi, defensor da ordem, dos bons princípios, da política equilibrada.

A sua pessoa, os seus dotes de coração e de inteligência, grangearam-lhe grande estima, deram-lhe o respeito de todos os Barcelenses.

Devido a essas qualidades o Dr. Matos Graça tem disposto e continua o dispôr duma grande influência política que sempre tem pôsto sem reservas ao serviço da Nação e da Pátria.

A Ditadura Nacional que o Dr. Matos Graça tem servido, como êle sabe servir, deve-lhe muito, e não é preciso para se poder afirmar esta verdade, servir-vos de quaisquer provas, pois elas estão patentes a todos, aos de fóra e aos de dentro.

Nestas linhas não pretendemos traçar o perfil do Dr. Matos Graça; queremos antes como Barcelense, como defensor e batalhador do Estado Novo e como amigo, prestar-lhe esta homenagem agradecida em paga do muito que fez e trabalhou pela Nossa Terra.

de de pai ou de mãe de família.

Um pai ou uma mãe que são aspectos para com os seus, não são pais, são carrascos.

Por outro lado, os pais que educam seus filhos com mimo, com vontadinhas, são os seus algozes, os pobres filhinhos vítimas da ignorância e fraqueza dos pais.

Enquanto se não reformar a educa-

ção, mórmente sobre este ponto de vista, andamos a lutar contra os moínhos de vento, em procura da Dulcinea, que no caso presente é a reforma da sociedade.

Mas vamos ao terceiro requisito da boa educação - O Amor ao trabalho.

Se o primeiro—a Religião, se dirige ao espirito; e a segundo—a disciplina cultiva o coração; o

VINHOS AMERICANOS

Como protesto contra o telegrama que, sobre estes vinhos, o sr. Alberto Veloso Araújo dirigiu ao sr. Ministro de Agricultura, foram desta cidade enviados os seguintes telegramas:

«Ex.^{mo} Ministro da Agricultura—Lisboa:

Comissão delegada 95 Juntas Freguesia Barcelos protesta energicamente contra audacioso telegrama Veloso Araújo que ofende lavroua concelho este ano a braços com mais pavorosa crise e respetosamente insiste pedido liberdade venda vinhos americanos.

Presidente—Felix Rodrigues»

«Ex.^{mo} Ministro da Agricultura—Lisboa:

Protestamos energicamente contra telegrama Veloso Araujo ofendendo classe pobre e laboriosa classificação vinho americano unica defesa lavrador que se encontra sem recursos. Lavroua deste concelho a braços com miséria, sem dinheiro espera ser atendida justa petição venda livre vinho americano unica receita lavrador humilde.

Um Grupo de Agricultores»

RECITA

No próximo domingo, 17 do corrente, no Recolhimento-Asilo do Menino Deus, ás 16 horas, há uma recita desempenhada pelas alunas do Colégio de Sant'Ana e em benefício daquela casa de caridade. Cada bilhete d'entrada custa 2\$50.

Na 2.^a feira a missa celebrada na Igreja do Recolhimento é aplicada pelas intenções das pessoas que contribuem para a cêra da exposição diária do Santissimo Sacramento.

terceiro, o amor ao trabalho avigora o corpo, disciplina-o.

Também êste, como deve começar desde a mais tenra idade.

Entretende as crianças com brinquedos—ocupações; a principio brincando, mais adiante brincando—trabalhando; mais tarde trabalhando segundo a sua idade e condições de saúde; mas sempre trabalho racionado, com a intuição do dever cumprido.

O «comerás o pão com o suor do teu rosto» não foi dito só para os primeiros pais Adão e Eva; mas sim para todos os mortais, de toda a idade e condições.

A instrução, a lavroua, as artes e officios, etc., são coisas que de tenra idade se devem começar, quasi simultaneamente.

Todo o homem, ainda que a palma da mão lhe indique, com segurança, que virá a ser Cresus, todo o homem tem que ser educado no amor ao trabalho, se não querem seus pais: que êle um dia venha a ser um parasita, como tantos, a mês do orçamento.

Temos horror á preguiça e aos preguiçosos, e tanto assim que aqui estamos depois do relógio bater as 23 horas, trabalhando para não faltarem os nossos ecos *sem eco*.

Não se nos varreu ainda da memória aquela quadra que em pequenino aprendemos no regaço de nossa santa mãe: *O trabalhai meus irmãos, que o trabalho é riqueza é vigor.*

P. M.

NOTAS A LAPIS

Com as recentes eleições a Espanha acaba de tirar a prova rial á vontade do povo soberano que, pela boca das urnas lhe aponta o caminho das direitas. Assim, Deus escreve direito por linhas tortas. O Parlamento socialista-bolchevista, ao conceder o voto ás mulheres, julgava que só se utilisariam dessa arma de combate as *companheiras do amor livre e as camaradas do livre pensamento*, isto é, as furias da revolução social. Enganaram-se, pois não contaram com a coragem e patriotismo das mulheres espanholas, sobretudo com a abnegação heroica e sublime de que deram prova as freiras espanholas.

Apesar das violências e coacções, dos insultos grosseiros e barbaras agressões, deram uma lição de civismo e patriotismo a muitos covardes e poltrões.

Elas não receberam perder a vida em defeza de Deus e da sua Pátria!

E' assim que o jacobino Paulo Freire, o auctor das *Notas de Lisboa* do Jornal de Noticias, põe em relevo o gesto dessas mulheres:

«*Que barafunda! Entretanto vão-se matando cidadãos pacíficos ou não pacíficos, e para variar, uma besta-fera qualquer, apoiada num grupo doutras bestas-feras iguais, anavalhou uma monja que ia exercer o seu legitimo direito de votar. Não. Isto não é Republica, nem, e muito menos, Democracia.*»

Ora leiam o que êle diz da Republica Soviética, depois de ter amaldiçoado a Republica hespanhola:

«*Dou a mão á palmatória. Disse aqui ha tempos que não acreditava nas cenas de antropofagia que se davam como existentes na Russia dos Sovlets. E' que não tinha visto semelhante afirmação em nenhum jornal sério e digno de crédito e de respeito. Dou a mão á palmatória! Vejo o caso relatado com todas as minucias no «Journal de Genève».*»

Como estão vendo pelo depoimento dum jornalista insuspeito, no paratso da Russia a fome e a miséria é tanta, que muitos desses desgraçados, para não morrerem de fome, vão roubar os cadáveres aos cemiterios, para com êles fazer os seus macabros festins!...

Simplemente horrivel e doloroso! E' o resultado das escolas e governos sem Deus e sem Religião!

* * *

Vou mudar de disco para lhes mostrar a triste odisseia dum novo milionario em calças pardas:

«*AVIGNON, 28—Louis Reviere, que ganhou o premio de 5 milhões de francos, da segunda serie da Lotaria Nacional, tem recebido diversas cartas a exigir dinheiro, sob ameaças de morte, que emanariam de individuos suspeitos.*

«*As proximidades da residencia do novo milionario estão sendo vigiadas pela policia. — (Havas).*»

Por enquanto os nossos milionarios ainda não chegaram a êstes apuros, mas... se não se humanisarem com os pobres,ninguem diga: *desta água não beberel* ..

* * *

Tenham paciencia, caros leitores, mas leiam mais esta; vejam como um antigo demagogo iconoclasta faz a sua profissão de fé cristã, no dia 1.º de Dezembro, em comemoração da gloriosa data de 1640. Só este bocadinho:

«*Uma pátria não é simplesmente um agrupamento de homens para se defenderem—para atacarem!*

«*A pátria é uma alma maior a maior das almas!*

«*Dizem os jornalistas,—diz o*

A' LUZ DA RAZÃO

A MAÇONARIA

Façamos um pouco de historia sobre a influência perniciosa das associações secretas que, infelizmente, em Portugal, continuam a viver á margem da lei, principalmente aquelas que são classificadas pelo nome generico de *Lojas Maçonicas*, cuja origem se perde na noite dos tempos.

Antes, porém, lancemos um olhar retrospectivo sobre o passado para podermos falar, com conhecimento de causa, dos factos presentes.

Diz-nos a *Historia das Nações* e outros livros Santos, que antes, muito antes, do nascimento do Messias Salvador, já existiam no Egipto e noutros povos antigos várias seitas pagãs e associações secretas, onde se praticavam as mais infames aberrações idolatras, cujos mistérios e ritual não só ofendiam e provocavam a ira e o castigo de Deus, mas atentavam, também, contra a vida dos homens e contra as leis da humanidade.

O caso é que o poder oculto das seitas exerceu sempre, através dos séculos e ainda continua a exercer hoje nos espíritos fracos e timoratos dos povos e dos homens, uma certa autoridade e coacção misteriosa, isto é, todos ignoram as causas, mas sentem-lhes os efeitos...

Pergunta-se: De onde é originaria a Maçonaria, cuja história tenebrosa dos seus crimes tem sido feita com o sangue de milhares de martires?

A resposta é simples e concreta. E' ainda a História Sagrada e a História das Nações quem nos ilucida: a Maçonaria é originária das antigas sinagogas judaicas.

Após o nascimento de Jesus Cristo, os Doutores da Lei, Escribas e Farizeus, vendo perdida e desacreditada a autoridade e prestigio que tinham sobre o povo de Israel, mercê das fraudes e mentiras ácerca da interpretação e execução da Lei, tornaram-se dissidentes, organizando sinagogas e associações secretas contra os ortodoxos, isto é, contra aqueles que acreditavam com fé e esperança nas profecias, que davam como nascido em Belem de Judá, o Messias Salvador.

Jesus Cristo, pois, durante a sua vida publica, teve de sustentar uma luta sem tréguas contra esse maléfico triangulo judaico-maçónico: Doutores da Lei, Escribas e Farizeus.

E, se a atinge Maçonaria, que simboliza a mentira e a treva, odiou e perseguiu pessoalmente a Jesus Cristo que é a Verdade e a Luz, a Maçonaria de hoje continua a odiar e a perseguir a sua Igreja vingando-se dos seus filhos!

* * *

Aqui fica vincado a traços rápidos, o esboço da história da Maçonaria no passado; vamos, agora, falar da sua obra anti-cristã e anti-patriótica nos tempos presentes.

A Maçonaria é hoje o que já era ontem: uma entidade sem existência legal, não tendo, por tanto, personalidade moral nem juridica. Vive á margem das leis com a tolerancia dos governos e algumas vezes com a cumplicidade das autoridades...

A Maçonaria, pois, é um fantasma ridiculo, que ninguém vê a sua sombra, feito de ritos absurdos, envolto em mistérios que repugnam á nossa razão e á nossa crença, cuja sua força ficticia reside na fraqueza e na cobardia daqueles parvos ou imbecis, que acreditam no seu poder oculto!...

A Maçonaria tem a força e misteria que teem todas as associações de malfetores: quando não teem vitimas para abater, abate ao numero dos vivos os seus próprios filiados—os irmãos três pontinhos...

A Maçonaria é irmã gêmea do bolchevismo e do Comunismo: não tem pátria nem nação, porque é anti-patriótica e anti-nacionalista. O seu plano de conquista, a sua ambição satânica é dominar o mundo e as consciências!

A Italia e a Alemanha já se libertaram desses dois inimigos de Deus e das suas pátrias. Faça o Governo do Estado Novo outro tanto; siga-lhes o exemplo se quizer fazer, em paz, uma obra fecunda e progressiva, dentro dum Portugal maior e melhor. Expulse todas as *toupeiras do mistério* que continuam a minar o sagrado solo da Pátria, para que o povo veja, á luz do dia e da publicidade, toda a frandulagem de cenários e guarda-roupas em tudo semelhante aos arlequins de feira e prestigiatadores de teatros, composto de caveiras e punhais, de mascaras e balandras e duma infinidade de coisas ridiculas e grotescas, que servem para as suas práticas e aparatosa *mise-en-scene*, em cujas ficções e mistificações reside todo o seu poder (?) oculto!...

E o povo medrica e surpersticioso, vendo com os seus olhos e apalmando com as suas mãos todo esse arsenal de *ferro-velho* e *adeleiros*, com que ha muitos séculos vem praticando as suas tetricas e ridiculas fantochadas, solitaria esta irónica e galhofeira exclamação:

Ora vejam do que era feita a força e o prestigio da Maçonaria!!!...

Mas tenha cautela o Governo, ao fazer-lhe o cerco, em não deixar fugir esse fantasma pelas malhas da rêde. A Maçonaria, quando se sente acossada nos seus antros tenebrosos como as feras nos covis, muda de nome com a mesma facilidade com que o camaleão muda de côr...

Ontem, chamava-se *Carbonaria Preta*, hoje chama se *Rotary Club*. Alerta, pois.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

mundo—que ha crise. Pudera! A vida é a crise permanente!

«*Mas... eu amo a crise, porque amo Deus, porque amo a vida!*

«*O homem é o unico animal que mede com a inteligencia a amplitude do mundo!*

Sabem quem é este que assim fala?

E' o Dr. Leonardo Coimbra!

Mais um ateu, mais um perseguidor da Igreja, que caminha direito pela estrada de Damasco, ao encontro de Jesus Cristo, guiado e protegido pela mão de São Paulo, outro lóbo que naquela mesma estrada se transformou em ovelha.

UM INSULTO

Sob este titulo, o nosso brilhante colega «DIARIO DA MANHÃ», de 7 do corrente, publicou parte do editorial do «JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS», fazendo-lhe os devidos comentarios. Tudo vamos transcrever, com a devida vênia, para que os nossos leitores vão vendo o que, de infame, se continha no programa dos traidores que preparavam uma revolução servindo-se de estrangeiros para invadirem o sagrado territorio da nossa Patria.

Segue a transcrição:

Um insulto

O nosso prezado colega *Jornal do Comercio e das Colonias* publicou antontem um belo editorial que, pela nobreza de espirito que o anima e pelo vigor com que analisa e condena as utopias anti-nacionais do plano revolucionario ultimamente descoberto, merece ser conhecido e aplaudido dos nossos leitores. Aqui transcrevemos as suas principais passagens felicitando sinceramente o jornalista que se honrou com esta desassomburada e oportunnissima attitude.

«A desordem, as sedições, campanhas de boatos, as difamações de pessoas, as calunias anonimas, as traições ao equilibrio da Nação, as ideias deleterias, as aventuras revolucionarias, essas têm, sempre dissémos desassombradamente, a nossa condenação e os protestos formais da nossa indignação.

Aplaudimos e sustentamos os bons Governos e as situações de decoro que conduzem a Nação aos triunfos do credito e da prosperidade.

Foi portanto com tristeza e com reprovção que assistimos ao grande enervamento do mês de Novembro passado e que tivemos conhecimento de quanto se tramava. Aquilo que se tramava era mais uma chacina. Lisboa bombardeada, todos os maus instintos á solta pelas ruas, a metralha ceifando vidas inocentes e preciosas, ruinas, lagrimas e luto pelo País inteiro, o trabalho paralizado, a anarquia marchando entre salpicos de sangue com as mãos cheias de bombas, o descredito e a ignominia no estrangeiro, e os cronistas da Imprensa mundial voltando alegremente a comparar-nos a «cafres!»

A nota officiosa, sobria e séria, como convem a um Governo digno, foi executada á face do «Programa ideologico e reformador do movimento revolucionario em projecto».

«Esperavamos revelações transcendentales, ideias novas, aliciantes, generosas; formas habeis de governar, um plano, possivelmente utopico mas não indigno, formulas de liberdade, igualdade, fraternidade, já que é sobre estas três notas, usadas e abusadas, que sempre se tangeram as arias de canhão com que em tempos desgraçados se derrubavam governos em Portugal.

Supunhamos pelo menos que os homens que se arrojavam a tingir de sangue e a alastrar novamente de miserias a desditosa Lisboa, expressassem em nome do seu ideal algum nobre sentimento e com surpresa e pasmo encontramos-nos defronte dum documento de horror, de odio, de vingança e da mais profunda da mais anti-portuguesa imoralidade!

Em todos os campos erraram pela forma mais grosseira e o plano todo se contém dentro de quatro palavras que o marcam para sempre ao ferro da ignominia: **grotesco, sangunário, mediocre e traidor.**

Só vamos mostrar um dos seus infelizes paragrafos.

Emancipação sexual...

Continua na 7.ª pagina

Combate do alcoolismo

Eis a solução dum problema que se impõe em face da estatística assustadora dos alcoólicos em Portugal.

E' necessário que desvendamos os incautos, ensinando-lhes a libertar-se do mais terrível dos cancos da sociedade hodierna!

Urge que iluminemos com a luz da Razão, os infelizes parvias eternamente escravizados pelo alcool, demonstrando-lhes o quanto contribuem para o aniquilamento da raça!

E' doloroso confessar a avalanche cada vez mais impetuosa dos alcoomanos, miseráveis que tantas vezes transformam em vinho, o produto dum trabalho insano!

Bebei moderadamente! O vinho, com o seu produto activo o alcool, é um tónico, que gera força e calor, quando em dose fraca, repara bem!

Todos sabem por exemplo, que a estriquinina em dose pequeníssima, é um excitante excelente da nutrição e pelo contrário, em dose mais elevada, (às vezes 0,005 gr.) é extremamente tóxica e mortal para o homem.

Da mesma forma, o abuso do vinho, acarreta uma mesma toxicidade, embora mais morosa.

O alcool, quando tomado frequentemente e em quantidade que produza a embriaguês, traz como consequência os mais nefastos estragos para o organismo. Excita fortemente o sistema nervoso, acarretando-lhe uma notável depressão orgânica. Produz uma incoordenação motora, ao mesmo tempo que faz perder a sensibilidade e consequentemente, uma atrofia das faculdades psíquicas. E' um vaso-constritor, aumentando portanto a tensão arterial, o que leva a perturbar sensivelmente o ritmo cardíaco.

Influencia grandemente as secreções normais do estômago, produzindo uma hiper-secreção gástrica. Impede a transformação de determinados alimentos pelos sucos digestivos, que sem serem completamente modificados, não poderão ser absorvidos pela mucosa do intestino e passar à circulação sanguínea (peptonização dos albuminoides). Origina também, as mais perniciosas lesões, não só no aparelho digestivo, como também, no seu mais importante anexo—o fígado (cirroses hepáticas).

Apodera-se do elemento primordial à vida das células do corpo a água, isto é, produz uma desidratação (sede dos ébrios) que lhe perturba extraordinariamente o equilíbrio coloidal. Sendo o organismo humano constituído por 70% de água no seu peso normal, daqui se concluirá o quanto é prejudicial aquela perda de água.

E' entre as classes sociais mais incultas, que se encontram os mais depravantes e maléficis do alcool. Na taberna, na diabólica sinfonia de palavrões obscenos, jôgo e tabaco, êsses espíritos utilizados levam quasi sempre à desordem e ao crime!

Às vezes, humildes operários de força de vontade quebradiça, são levados por essa horda alcoolica, servindo hediondamente os seus vícios e o egoismo mesquinho do taberneiro! A maior parte dêstes, recolhem aos seus lares, provocando tôda a espécie de distúrbios, cevando os seus instintos bestializados, na sua fiel companhia martirizada já pelo trabalho doméstico.

Ainda há pouco tempo a imprensa relatou um caso, que é bem o reflexo dos efeitos daquêlê venêno. Um homem embriagado, entrou em sua casa, altas horas da noite sendo advertido pela espôsa da hora tardia a que recolhia à casa, bem como, do seu estado de embriaguês. Aquêlê, num gesto de verdadeiro louco, estrangulou a pobre mulher, vítima do seu trabalho e da sua dedicação!

Declarou mais tarde á policia, que havia cometido o crime por se encontrar embriagado!!!

(Continua)

David Orlaondo A. Lima

Revista aos fundamentos da Fé

COMBOIO DE PORQUÊS... A PARAR NO INFINITO

Porquê isto, porquê aquillo?...

O leitor, que tem lidado mais ou menos com crianças, ha-de ter notado por certo este feitiço peculiar, esta ânsia nativa, segundo o qual aqueles pequenos seres inteligentes, aquelas almas em botão, a desabrochar para o uso do entendimento, querem saber o *porquê* de tudo, procuram investigar a razão de todas as coisas.

E assim, quando respondêmos á primeira pergunta formulada pelo espirito ingénuo da criança, ela, sempre ávida de saber, vem logo com outra pergunta, com outro porquê: e assim a cadeia dos *porquê isto, porquê aquillo* succede-se continuamente, até esgotar a nossa reserva, mais ou menos provida, do conhecimento, da razão das coisas.

Que é isto?

E' a curiosidade natural ou inata ao nosso espirito de saber a *razão* de todas as coisas. São os princípios de *causalidade* e de *razão sufficiente*, universais, eternos, gravados em a nossa inteligência, empregados, confirmados sempre no exame da natureza, na sequênciã de todos os fenómenos, no curso ordinários de todas as coisas da vida.

Porque, não o esqueçamos, esta curiosidade nativa da criança em investigar a razão de tudo, não é exclusivo dos espíritos infantis. Todos nós, em presença dos nossos fenómenos naturais, somos, como a criança, impelidos pela curiosidade, que desperta a ideia do saber; todos, sem dar por isso, fazemos ciência, *metafísica*: todos, e mais ainda os *sábios*.

E' que o papel da ciência e dos sábios é precisamente procurar, por detraz dos fenómenos sensíveis, as *causas* que os produzem, descortinar por detraz das manifestações da natureza, o *porquê*, que as gera e determina.

Ligela viagem no comboio dos porquês...

Vamos fazê la hoje sob a superintendência habil do sábio naturalista e distinto astrónomo *M. Moreux*, illustre director do observatório de *Bourges*.

Reparemos num comboio, ou antes numa das nossas *locomotivas*, que passa velós, de respiração fébril, crepitante, espanejando após si longo penacho de fumo.

—Porque se agita e move? que molas secretas impelem aquele monstro de ferro e aço?

—E' a pressão potente do vapor da água?

—Donde vem êle, como é produzido?

E' a hulha, o carvão mineral, cuja combustão aquece a água da caldeira e a transforma em vapor sob forte pressão.

—Mas a hulha, de onde é que ela provém? o que é?

—E' nem mais nem menos que a transformação lènta, no seio da terra, dos pujantes vegetais d'outrora, mórmente dos das imensas florestas do período carbonífero, que deram origem aos principais filões carboníferos, que vão sendo explorados.

—E como é que semelhantes vegetais cresceram e se desenvolveram, tão vigorosos e abundantes?

—Foi isso efeito do calor armazenado pela terra no decurso da sua formação, bem como do intenso calor e luz do sol e ainda dos gases abundantes que nessas épocas longinquas saturavam a atmosfera terrestre.

Mas esse calor, essas prodigiosas energias da terra e do sol de onde vieram êles?

—Chegados aqui temos de entrar pelos vastos domínios da cosmogonia (conhecimento dos mundos siderais) Geologia (estudo da terra e sua formação).

E circunscrevendo as nossas divagações ao sol; como é que êle tomou tanto calor, tantas energias?

Pela sua condensação física e química de todos os dias.

Quimicamente, a combinação das substâncias que se queimam e reagem continuamente á sua superfície é uma enorme origem do calor; fisicamente, a condensação ou contracção incessante, que êle sofre á sua superfície, produz efeitos análogos.

E porque é que o sol se contrai?

—A sua contracção actual é simplesmente um estágio da sua evolução multi-secular, uma fase transitória da sua condensação.

—Mas então que era o sol antes desta sua condensação actual?

—Os materiais, os elementos que o constituem, estavam muitíssimo afastados uns dos outros, ou seja: o sol, (melhor ainda) a enorme massa cósmica, de que primitivamente devia constar o sol, ocupava um espaço imenso no céu. Ora todas as suas moléculas—segundo leis naturais e por um mecanismo complicadíssimo—se deveriam ter aproximado sucessivamente. E como todo o choque e contracção geram calor, aquêlê assombrosa massa cósmica, diminuindo de volume, adquiriu a incalculavel soma de calor, luz e mais energias, que têm fecundado a terra, e de que nós beneficiamos.

Nesta altura, para ir desenrolando a cadeia dos *porquês*, teriamos que nos internar pelos brumosos campos das *teorias cosmogénicas e inter-atómicas*. Façamos pois *estação* nesta altura.

Uma coisa porém devemos advertir:—quanto mais o nosso pensamento galgar sobre a via racional dos *porquês*, mais evidente, impressionante, dominante, magnificente se nos depara e desenha o Ser Supremo, a Causa das causas, o Infinito absoluto, *Deus!*

E' bem como já pensava e dizia Kant, filósofo bastante temerário mas astrónomo notavel, próximo precursor das novas teorias da formação dos mundos.

Na sua obra, *Théorie du Ciel* diz, por ex:

«Desde que puz a minha consciência em segurança sob o ponto de vista religioso, é que eu encaminhei melhor o plano da minha empreza.

Meu zelo redobrou quando vi, a cada passo á frente, as nuvens—que parecia ocultarem monstruosidades por detraz delas—dissiparem-se e deixarem aparecer a magestade do Ser supremo, brilhante duma mais viva luz.»

V. A.

União Nacional

No proximo domingo pelas 16 horas da tarde, realisa-se em Braga no Teatros Circo uma sessão de propaganda do Estado Novo, promovida pela Comissão Distrital da União Nacional.

Nessa sessão, usarão da palavra alem do Ex.º Senhor Dr. José Antomarques, de Lisboa, os srs. Drs. José Morna, Bento Caldas e Furtado Martins.

E' de esperar o interesse que esta sessão vai despertar, atendendo á forma como o Norte do Paiz segue com entusiasmo a doutrina do Estado Novo.

Impostos camarários

Uma comissão composta pelos membros da Associação Comercial, desta cidade, e mais alguns comerciantes e industriais, procurou, ontem, o sr. presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, para tratar da revisão da tabela dos impostos de barreira.

Religiosas condecoradas

Sua Magestade o Rei Alberto, da Belgica, por decreto de 16 de novembro findo, condecorou com a medalha da Ordem da Corôa Belga as Irmãs hospitaleiras Margarida Sofia de Mendonça e Maria Joana Sardinha, em serviço no Hospital do Funchal.

Na presença da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia e pessoal de enfermagem, de que é Superiora a Irmã Maria do Cenaculo de Menezes, pelo Sr. Consul da Belgica foram colocadas no peito daquelas benemeritas Irmãs as medalhas de ouro e entregue o diploma real, onde consta os bons serviços que prestaram aos cidadãos belgas que sobreviveram dum desastre de automovel, em meados deste ano.

Com vista á *Jacobinagem...*

Comissão de Iniciativa

Na ultima segunda-feira, pelas 3 horas da tarde, no gabinete da presidência da Câmara, foi dada posse, pelo sr. Francisco Torres, administrador deste concelho, á Comissão de Iniciativa que ficou constituída pelos srs.: Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Miguel P. da Silva Fonseca, Dr. Adélio Carvalho M. da Silva, João Carlos Coelho da Cruz e Antero José Barreto de Faria.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana, estão de serviço permanente, as Farmacias Plácido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecida, a sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa, dedicada esposa do nosso distinto colaborador sr. João de Sousa.

—Guarda o leito a sr.ª D. Suzana Veloso, sogra do nosso amigo sr. Joaquim José de Araujo.

—Com um ataque de gripe, encontra-se doente, o sr. Manoel Marinho.

TEATRO GIL VICENTE

ESPECTÁCULO DE HOJE

1.ª parte

CINEMA SONORO

- 1.º—Santuário de Ling-Yin
- 2.º—Noticiário da Ufa n.º 13
- 3.º—A Lei Húmida (des. animados).
- 4.º—A Pesca á Baleia em Angola.
- 5.º—A BELA AVENTURA.

2.ª parte

Danças e canções, pelo Rancho Minhoto.

—No próximo domingo, o super-filme «Caçá-los vivos» que obteve um grande êxito no S. João do Porto, com o célebre caçador de feras Frank Buck.

PELO ESTADO NOVO

ORDEM PUBLICA

Não nos foi possível no numero passado, pela abundancia de original, fazer qualquer referencia á última tentativa revolucionária que, a triunfar, levaria o País á desordem, á ruína e á miséria.

Fazemo-lo hoje, e com a certeza ainda de que cumprimos um dever, levando ao conhecimento de todos os barcelenses, para que nele meditem, esse extraordinario programa ideológico e reformador—ideia e acção de um Regime de Anarquia, que maus portugueses defendem e apregoam.

Notas principais do programa revolucionário:

a) Realizações democraticas

Preconisar a frente única, de «verdadeiro espirito democratico», mas anti-liberal.

Política económica de character socialista.

Regresso á «mecânica falida das combinações e oposições partidarias».

Lei de Defesa da Democracia.

Divulgação da doutrina democratica pela cinematografia, radio-difusão, magazines, revistas e por 3 grandes jornais (dois em Lisboa e um no Porto).

Escola única, obrigatoria e laica.

Emancipação sexual.

Extinção da assistencia e caridade católicas.

Nacionalisação e laicisação de todos os estabelecimentos hospitalares.

Suspensão dos direitos políticos ao clero.

Nacionalisação e arrolamento dos bens moveis e imoveis ecclesiasticos, que serão considerados propriedade do Estado.

Supressão de seminários.

Instituição de um imposto sobre o funcionamento dos templos.

b) Realizações socialistas

Monopolios da industria e comércio de tabacos.

Transformação em granjas do Estado das grandes propriedades em cultura.

Nacionalisação de todas as empresas de interesse colectivo.

Anulação do contrato de arrendamento dos caminhos de ferro do Estado.

c) Metodos revolucionarios

Suspensão de todo o funcionalismo civil, militar, técnico, judicial, policial, diplomático, consular e de ensino, e exclusão dos quadros de todos os funcionarios que de qualquer maneira, se tenham solidarizado com a Ditadura.

Confiscação de bens (total ou parcial) aos indivíduos que foram ministros da Ditadura, aos que desempenharam altos cargos ou pertenceram a quaisquer agremiações politicas organisadas pela Ditadura.

Confiscação de bens ás grandes casas monárquicas.

Indemnisação a todos os perseguidos, prêsos, deportados por delictos politicos e sociais.

...E tudo o mais que se não diz, mas que se adivinha.

Aviação portuguesa

Encomendados pelo Governo português, devem chegar em breve, de Inglaterra, dez aviões ligeiros biplanos, destinados a treino dos pilotos militares.

PARA QUE TODOS LEIAM

«O Governo deseja que o povo português tenha a plena consciência do dilema que lhe é posto nesta hora: transformar-se num lamentável destroço, abismar-se na desordem, na ruína e na miséria, ou continuar o seu avanço, dentro do Estado Novo, em que a ordem e a disciplina tornam viáveis as mais progressivas reformas e tornam reais as mais justas liberdades populares, erguendo á sua maior altura e ao seu maior prestígio o nome duma Pátria que sempre se recusou a aceitar apelidos estranhos e se chama com orgulho—Portugal»

«Aos que mais uma vez vierem por cálculo ou sentimento explorar as consequências que para alguns têm e vão ter as medidas de defesa da situação, o Governo responde antecipadamente: é preciso que o inimigo desarme — desarme completamente, definitivamente.»

(Da nota officiosa da Presidencia do Conselho)

ESTÁDIO NACIONAL

Queremos «homens saúdaveis com juizo claro, character forte, consciência recta».

Cuidar, a sério, da educação física da nossa juventude, devia ser, tambem, uma grande preocupação do Estado Novo. Assim no lo demonstra a construção, a iniciar em breve, de um Estádio Nacional.

Mais uma obra, e uma obra gigantesca, que o Governo da Nação, pela voz de Salazar, oferece aos portugueses.

Não nos é possível, pela falta de espaço, transcrever na integra esse notável discurso, que milhares de desportistas aplaudiram. Arquivaremos, no entanto, meia duzia de frases, aquellas que melhor podem dizer do grande interesse de Salazar por tudo quanto á Nação se refere, como no presente caso,—o rejuvenescimento da gente portuguesa, a valorisação da nossa Raça:

«Preocupado com algumas exteriorisações, cá dentro e lá fora, preocupado sobretudo com desportos que a si mesmos se bastavam, como se fossem o seu próprio fim, eis que vejo defender, ao encontro da desorientação ou da má orientação corrente, a doutrina mais elevada, a alta, verdadeira doutrina que integra os desportos na educação física.»

«Homens fortes, homens sádios, sem dúvida, por patriotismo, por valorisação económica, por defesa orçamental, até por simples humanidade; mas homens saúdaveis com juizo claro, character forte, consciência recta». Valem os povos pelo numero dos seus habitantes muito pouco, mas muito pelas qualidades que eles possuem—

pela aptidão para criar riqueza, ciência, beleza, pela capacidade de trabalhar e de sofrer, pela disciplina social que valorisa os esforços individuais, torna possiveis as grandes criações colectivas e leva a sacrificar-se pelo bem e glória de todos».

«Que pena me fazem a mim, filho do campo, criado ao murmúrio das águas de rega e á sombra dos arvoredos, que esta gente de Lisboa passe as horas e dias de repouso, acotovelando-se tristemente pelas ruas estreitas, e não tenha um grande parque, sem luxo, de relvados frescos e árvores copadas, onde brinque, ria, jogue, torne o ar puro e verdadeiramente se divirta em íntimo convívio com a natureza!»

«Que pena me faz saber aos domingos os cafés cheios de jovens, discutindo os mistérios e problemas de baixa politica, e ao mesmo tempo ver deserto esse Tejo maravilhoso, sem que nêle remem ou vejem, sob um céu incomparavel, aos milhares, os filhos deste País de marinheiros!»

«Temos de reagir pela verdade da vida que é trabalho, que é sacrificio, que é tudo, que é dôr, mas que é tambem triunfo, glória, alegria, céu azul, almas lavadas e corações puros, e de dar aos portugueses, pela disciplina de cultura física o segredo de fazer duradoira a sua mocidade, em beneficio de Portugal.»

«Regozijemo-nos, porque teremos em breve o Estádio Nacional.»

União Nacional

Reunião da Comissão Municipal

Sob a presidência do sr. Dr. Adélio Marinho, estando presentes os srs. Antero de Barreto Faria, António de Faria Rêgo e Joaquim Correia de Azevedo, reuniu na passada segunda-feira a Comissão Municipal da União Nacional.

Registaram-se algumas centenas de adesões, que em breve vão ser enviadas á Comissão Central, em Lisboa, e organisaram-se definitivamente algumas Comissões Paroquiais, sendo a de Barcelos a primeira a tomar posse, talvez já na próxima semana.

* * *

Por estes dias, conforme se prometeu, completar-se-há a distribuição dos boletins de inscrição pelas freguesias do concelho.

Em breve, tambem, iniciar-se-há a publicação das adesões até agora recebidas, e que já sobem a muitas centenas.

Do resultado da consulta que a Comissão Municipal da União Nacional faz neste momento, a todos os barcelenses, já não pode haver dúvidas.

Os trabalhos iniciados, ainda há pouco, nesse sentido, demonstram já que o nosso povo quer seguir e apoiar, como todos os bons portugueses, uma politica que dignifica o País e o salva de todas as experiências derrotistas, anti-patrióticas. Livre e espontaneamente, êle vem cumprir o seu dever servindo Salazar,—o Português que melhor serve, nesta hora, a Pátria de todos os portugueses.

Trabalhadores

«Com a mesma solicitude com que temos acudido a outras necessidades e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até há pouco considerados insolúveis, nós trataremos do seu emprego, da sua habitação, da sua hygiene, da sua saúde, da sua invalidez, do seu salário, da sua educação, da sua organização e defesa, da sua elevação social, da sua «dignidade», nós melhoraremos a sua condição—não digo bem—nós transformaremos a sua posição na vida económica e no Estado».

Isto disse, isto prometeu—e não há muito—Salazar. Pois já noticiam os jornais que vai ser publicado, por estes dias, um decreto mandando inscrever no orçamento do Ministério das Obras Públicas a importância de 40.000 contos para a construção de casas económicas no Porto e Lisboa.

Estado Novo:

Política de Verdade

Política de realizações

NOVA ARMADA

Já deixou os estaleiros ingleses, onde fôra construido, e já vem a caminho de Lisboa, mais um navio para a nossa Marinha de Guerra—o «Lima».

Portugal, outra vez moço, volta ao Mar!

Milagre do Estado Novo: Portugal será, como naquele Passado distante, «—Pátria de Navegadores!»

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 18 de Novembro de 1933

Continuação do numero passado

DISPENSARIO ANTI-TUBERCULOSO

Foi resolvido convocar a Comissão de Estética e o Sub-Delegado de Saúde para uma reunião a efectuar na Camara Municipal no proximo sabado ás 10 horas, afim de se pronunciarem acerca do local onde deve ser construido o Dispensario Anti-Tuberculoso.

MESTRE DE JARDINAGEM

Foi resolvido dispensar, a seu pedido, os serviços do mestre de jardinagem, Eugénio Gomes de Faria, a partir do dia 1 do corrente mes, caducando portanto, para todos os efeitos, o contracto que celebrou com esta Camara. O sr. Presidente ficou incumbido de contractar para o lugar vago um dos concorrentes aprovado em mérito absoluto no concurso a que oportunamente se procedeu.

11 DE NOVEMBRO

O Sr. Presidente comunicou à Camara que no passado dia 11, anniversario do Armistício, se procedeu à inauguração solene das placas collocadas nas ruas e avenidas cujas denominações foram ultimamente dadas pela Camara, tendo nesse acto usado da palavra varios oradores, na presença das autoridades locais, dos Combatentes da Grande Guerra, e de muito povo. Mais comunicou que o sr. Ventura Abrantes, oliventino illustre, veio expressamente de Lisboa para assistir à inauguração da Rua de Olivença, tendo usado da palavra para testemunhar à Camara de Barcelos a gratidão de todos os oliventinos pela homenagem prestada à sua Terra.

BIBLIOTECA E ARQUIVO NACIONAL

O sr. Presidente comunicou em seguida, que estão a ser transportados e ordenados no edificio onde funcionou a escola complementar os livros e manuscritos pertencentes à Biblioteca e ao Arquivo Municipal.

SECRETARIA JUDICIAL

Foi resolvido retirar do rez-do-choão do edificio onde vai ser instalada a Secretaria Judicial os cavalos destinados à limpeza, ficando o sr. Vice-Presidente, incumbido de conseguir para os mesmos, instalações convenientes.

ESCOLA DE ADÃES

O sr. Presidente comunicou que começou ontem a funcionar a escola de Adães, instalada no edificio há pouco adquirido pela Camara, o qual possui magnificas condições higiénicas e pedagógicas, tendo sido resolvido agradecer à Junta de Freguesia as obras a que procedeu no mesmo edificio.

ESCOLA SECUNDARIA

Foi resolvido pôr a concurso a instalação electrica no edificio em construção destinado à escola secundaria, devendo a Repartição Technica organizar urgentemente a planta e caderno de encargos respectivos.

ESCOLA DE GOIOS

O sr. Presidente deu conhecimento à Camara de que a escola primaria da freguesia de Goios já se encontra dotada de mobiliario escolar, de que se achava muito carecida.

AVENIDA DO DR. OLIVEIRA SALAZAR

Pelo sr. Presidente foi dado conhecimento de que as obras de ajardinamento e pavimentação da Ave-

No 1.º de Dezembro de 1933

No dia em que o povo português, impulsionado por um entusiasmo grande, mas natural, próprio desse dia, exteriorizava o patriotismo que sentia pela comemoração de mais um anniversario da data solenissima do 1.º de Dezembro, vinha a lume—como a chamar a atenção e obrigar a meditar muitos portugueses que se fazem de cegos—uma nota officiosa referente á última intentona revolucionária que, em boa hora, foi abortada.

Através dessa nota, todos puderam apreciar o ódio, os sentimentos sangüinários que animavam e serviam de cérebro á projectada revolução que, no mais descarado uso do significado do vocábulo *hipocrisia*, chamava *liberdade* á demagogia.

—Todos, mas absolutamente todos, pela nota vinda a público, puderam prever o espectáculo horrível e triste, que seriam forçados a presenciar, embora para alguns, tal espectáculo, fôsse apetecido, desejado, único capaz de saciar os seus instintos, do mesmo quilate dos revoltosos.

Felizmente, a *Bem da Nação*, dos portugueses que querem ordem, trabalho e justiça, mas a mal dos da *Saúde e Fraternidade*, daqueles que modificam o lema «Tudo pela Nação, nada contra a Nação», para «Tudo para nós, nada contra nós», a última tentativa de rebelião, foi mais um fracasso, foi mais um motivo para os portugueses orgulhosos da sua Pátria, desprezarem esses agitadores e perturbadores da ordem pública—indivíduos que renegam a Pátria a *bem da barriga*.

Este acontecimento nacional, que focamos nas devidas proporções, infelizmente também teve repercussão na nossa terra, no nosso meio, nas mesmas proporções de repugnância, de nojo e de desprezo.

—Na sessão solene efectuada no Teatro Gil Vicente, lembrava muito bem o orador dessa sessão solene—o sr. Dr. Pires de Lima—a necessidade de mudarmos de posição, passando da *defensiva* para a *ofensiva*, como prometeu, por reconhecer necessária, o sr. Dr. Oliveira Salazar.

Mas, dizia o mesmo orador, que a nossa *ofensiva*, que se torna urgente, não é uma *ofensiva* de ódio porque este não existe, nem faz programa, nas nossas ideias; o ódio existe, é certo, mas é nos instintos e nos propósitos dos nossos adversários.

Esta afirmação, tal a verdade pura que encerra—que torna desnecessária qualquer ilucidação, constituída por tal motivo, o que se chama um *axioma*.

Pois bem, continuemos: Nesse mesmo dia, no mesmo teatro, no final da recita dos alunos do Colégio de Barcelinhos, comemorativo do 1.º de Dezembro, quando o director do Colégio deu um viva á Pátria (e, dizem-nos, também um viva a Portugal que já não ouvimos), houve quem impedisse a resposta a esse viva, antecedendo um viva á República, viva onde o reviralhismo predominava

em grossa escala, viva triste, repleto de hipocrisia, porque quem o deu, não o deu com patriotismo nem com sinceridade, deu-o—triste sina do tempo—para constituir opposição, a um dos mais sagrados amores, ao mais puro ideal—ao amor de Pátria.

Se este facto que narriamo, constituiu motivo de tristeza, nem por isso deixou de ser um acontecimento espedado, previsto, pela geração do Resgate, pela mocidade do Portugal Novo que se encontrava de atalaia, de prevenção, para esse facto que considerava inevitável.

Em resposta ao viva á República, viva que não nos incomodava, se não soubessemos que representava processos que repudiamos, (coisas velhas e falidas) se não nos recordassem os vivas de todos os «Dentes de Ouro», vivas a cujo som assassinaram Machado Santos, António Granjo, Carlos da Maia e outros, um grupo improvisado á última hora de soldados firmes do Estado Novo, soltou incessantes e continuos vivas: á República Corporativa, a Salazar, á Ditadura, ao 28 de Maio, ao Estado Novo, á Pátria e a Portugal.

E então o que observamos? O desmembramento do viva falso que davam, do viva á República—deles e só deles. Essoutros vivas eram, chamarem bestas, traidores e outros insultos a quem só respondia com os vivas que atrás citamos e repetimos: á República Corporativa, a Salazar, á Ditadura, ao 28 de Maio, ao Estado Novo, á Pátria e a Portugal.

E, para cúmulo dessa pouca vergonha, ainda houve quem ameaçasse e oferecesse pancadaria, em plena sala de espectáculos e em voz alta, a quem não insultava, a quem só dava com animação e sinceridade, vivas orgulhosos, vivas que não constituem insulto, antes pelo contrário, significam amor á Pátria, amor ao nosso Portugal.

A ordem não se alterou é certo, mas nem por isso deixaram de sofrer os insultos desses díscolos, esse punhado de rapazes firmes, de sangue na gueltra, ante a impassibilidade dos agentes da autoridade que lá se encontravam.

Não podemos garantir a afirmação deste reparo, embora não conste nada em contrário a tal respeito, o mesmo não acontecendo com esses insultos e ameaças, que fôram notadas e presenciadas pelos espectadores dessa recita.

A esses insultos souberam responder esses jovens, esses representantes firmes do Estado Novo, com vivas entusiásticos, vivas que nunca os envergonham, inalteráveis ante as ameaças e que mais resplandecem, mais vivos se tornam ante o insulto, vivas esses que, por serem tão belos e patrióticos, novamente os repetimos: Á REPÚBLICA CORPORATIVA, A SALAZAR, Á DITADURA, AO 28 DE MAIO, AO ESTADO NOVO, Á PÁTRIA E A PORTUGAL.

S. X.

nida do Dr. Oliveira Salazar se acham concluidas, devendo comunicar-se este facto à Direcção das Estradas do Distrito de Braga, afim de se organizarem as facturas dos trabalhos para efeitos de reembolso de dinheiro adiantado pela Camara por conta do subsidio para estas obras, concedido pelo Governo.

1.º DE DEZEMBRO

Comemorando-se no proximo dia 1 de Dezembro um anniversario mais da Restauração da Independencia de Portugal, foi resolvido que nesse dia seja hasteada a bandeira nacional e

iluminada à noite a fachada municipal, e ainda que sejam lançados morteiros pela manhã e contratada uma banda de musica para tocar nas ruas da cidade e no Jardim Público.

OBRAS NA GRANJA

Pelo sr. Presidente foi dito: Tendo-se verificado que na escritura celebrada entre a Camara Municipal e a Sr.ª D. Ana Rodrigues Torres não foram incluídas duas fachas de terreno, um rustico e outro urbano, mas apenas o leito da R. de Candido da Cunha, e sendo necessario lavrar a escritura de compra desses terrenos,

Secção desportiva

Conforme anunciamos, deslocou-se a Braga, no passado dia 3, o Gil Vicente que se apresentou em campo com o novo jogador Zeferino, ex-componente do F. C. do Porto. O resultado foi favorável ao Sporting por 3-1 o que não admira, se levarmos em conta que o jôgo foi disputado em Braga e, como sempre, o árbitro foi o elemento mais útil á vitória bracarense. Motivos imprevistos, impediram a nossa deslocação a Braga mas, pelas informações que colhemos, verificamos que a pouca vergonha de sempre, persistiu sem a mais leve alteração.

Para dizermos tudo em poucas palavras, o árbitro foi o sr. José Guimarães.

A-pesar-disto*, os dois cronistas-desportivos da cidade dos arcebispos, não deixaram de insultar com as suas prosas os barcelenses, cobrindo-se duma inocência hipócrita, que não ilude ninguém.

Pelo que nos informaram, pessoas categorizadas, nesses escritos não há faciosidade; há qualquer coisa pior do que isso—há mentira e insulto.

—Como não assistimos ao jôgo, limitamo-nos a deixar nestas linhas o nosso protesto, solidarizando-nos com os barcelenses que se deslocaram a Braga.

No próximo* domingo, no campo da Granja mas em disputa do campeonato distrital, teremos a repetição do encontro Sporting-Gil Vicente.

Resultados* de domingo. Campeonato distrital: Em Braga—Sporting-Esposzende 3-0. Em Guimarães—Vitória-Maria 5-2. Em Fafe—Apurado Fafe-Vila Verde 13-0.

Em Famalicão—Gil Vicente-Famalicão 1-4.

—No campo da Granja, em desafio amigável, o Operário venceu o Narquense por 4-3.

titulo oneroso, proponho que a Repartição Technica organize a planta, devidamente rectificada, desses terrenos. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

Do Chefe da Repartição de Finanças de Barcelos, pedindo que a Camara nomeie louvado para desempenhar o cargo de membro da Comissão Permanente de Avaliação das propriedades urbanas, para a primeira comissão deste concelho. Resolvido nomear o sr. Joaquim José de Araujo, devendo-se comunicar ao sr. Chefe da Repartição de Finanças.

Da Junta de Freguesia de Areias de Vilar, pedindo cedencia do imposto de trabalho afim de alargar e teraplanar um caminho publico que liga o lugar do Socorro com o lugar do Monte. Deferido, devendo comunicar-se á Junta de Freguesia.

Da Direcção dos Edificios Nacionais do Norte, comunicando que, por portaria de 3 do corrente mes foi concedida a esta Camara, pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação de 32 082\$02, para a construção de muro de vedação da cerca do Hospital. Inteirado.

Do professor da escola oficial de Barqueiros, queixando-se de que, a poucos metros daquela escola, o proprietario actual da casa que pertencia á sr.ª Adelina Dias da Silva, está a construir uma chaminé, cujo fumo é provavel que venha a prejudicar os exercicios escolares. Á Repartição Technica, para informar.

Do Director do Secretariado da Propaganda Nacional, pedindo que a Camara lhe comunique o que há feito

PAGINA DO CONCELHO

Tregosa, 9

Vimos pelos jornais a noticia de, a seu pedido, ter deixado o seu posto de Governador Civil de Braga o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça. Sua Ex.^a fêz bem, porque a sua terra é Barcelos, e ali está mais perto dos seus amigos, embora aquela noticia nos surpreendesse muito. Braga queima e desgosta muitos dos soldados do Governo Nacional.

—A gripe também cá chegou, e tem visitado várias famílias. Que não se demore muito, são os nossos votos.

—Na freguesia de Capareiros e vizinhança da nossa tem feito algumas proezas uma ratonagem que ultimamente se fêz sentir. E' muito provável que qualquer dia se ache enganada. Tudo alarmado sim, mas vigilante. E' natural que encontre alguma surpresa e... desgosto.

—Nada se sabe ainda com relação á venda do vinho americano. No entanto, êle vai indo. Entendemos que o governo faria bem autorizando a sua venda, embora seja inexorável na extinção das videiras, que o produzem para futuro.

E parece-nos que basta forçar o cumprimento do decreto já feito, com um novo prazo e único.

E' tão grande a loucura do americano que, a-pesar da crise tremenda com que êle êste ano nos mata, todas as feiras em Barrocelas se vendem videiras americanas em grande quantidade, *ainda mesmo agora*, a-pesar de não serem baratas. Na mesma cidade de Barcelos é grande o estoque de venda, daquela potrea.

Ora isto é que não pode continuar. E' tanto mais revoltante o negócio, quando é certo que existe uma lei proibitiva de futuras plantações de videiras.

As leis deviam, uma vez promulgadas, cumprir-se. Liberdade para agora quanto ao vinho e obrigatoriedade das leis quanto ás videiras.

E' a nossa opinião.—C.

Faria, 11

Na passada sexta-feira, dia da Imaculada Conceição, houve aqui a costumada festa em sua honra, feita a expensas do benemerito e devoto da Virgem, sr. Joaquim Luiz de Faria.

Foi uma festa toda de Deus. Na procissão incorporaram-se: a Cruzada Eucarística, e todas as associações com os seus distintivos.

O que sentimos é não ter sido como nos anos anteriores, precedida das confissões e das novenas em honra da mesma Senhora. Porém o estado de anexação em que esta freguesia se encontra, a mais não permitiu.

Acostumado este povo a despertar com o saudar dos sinos as Ave-Marias, convidando-o á oração, no mês do Rosário e das Novenas, comove-o faltando-lhes agora esta consolação; pois é catolico e crente. Digno se julga de melhor sorte.

—Vindo assistir á festa e em visita á sua ex.^{ma} família, tivemos o prazer de ver entre nós acompanhado de alguns seus amigos o nosso antigo pároco sr. P.^e Manuel Luiz de Faria.

O facto da sua exoneração que a seu pedido foi requerida, contristou sobremaneira este povo, não só porque era zelosissimo no bom desempenho das suas funções religiosas, mais ainda porque foi um grande amigo deste povo, criando-lhe importantissimos melhoramentos.

Não sei se estas palavras ditas pela nossa admiração e agradecimento, irão ferir a sua modestia, mas é bem que se faça justiça ás boas obras, afim de que seguindo êste exemplo, cada um, na medida das suas posses, pratique actos de benemerência.—C.

PARA A LAVOURA

Estudem os competentes o assunto e acabem as divergências

Não é de mais voltar ao assunto dos vinhos americanos. Cá por baixo, dentro da região dos vinhos verdes, nem todos põem a questão com a independência e patriotismo que era para desejar. Salvas raras e honrosas excepções, cada concelho, cada freguesia, cada individuo até—deseja a resolução *do seu caso*, importando-se pouco com o bem comum e geral.

Assim, observa alguém que, se não há a livre venda do americano, teremos a ruina dalgumas freguesias.

Mas é tambem certo que a maior parte das freguesias da nossa região dos vinhos verdes não produzem o americano, pelo menos, não o produzem em abundância considerável. E enquanto o menor número de freguesias vende o seu americano, no caso disso ser permitido, o maior número tem o seu vinho regional nas adegas, não faz um centavo. E dêste modo os que produzem americano, numa concorrência desigual, vão causando ruina igual, ao maior número, áquelles que mais dentro da lei estão. A estes seria tambem fácil encher as suas adegas de americano, dentro em poucos anos. Caminhar-se-ia mais vertiginosamente para a ruina da lavoura regional. Não deve ser. Mas muito menos deve ser que sejam arruinados, por isso, quem mais de harmonia com o interesse comum tem procedido. Em resumo: Não vender o vinho americano é ruina para os que o têm?

E não é ruina não vender o das velhas castas regionais, para aquelles que só dêste colhem, e que são ainda o maior número?

Há uns trinta anos não se vendia vinho americano e vivia-se, ninguém se arruinou por isso. E dado que uma ou outra freguesia se arruinasse com uma medida de salvação pública, era pena, mas o bem particular sempre teve de sacrificar-se pelo bem público.

Mas os que têm americano bem podem enxertá-lo: há qualidades regionais que se dão esplendidamente no cavallo americano; e até o nosso vinhão (o que peor se dá) vive e produz rasoavelmente, o bastante. Conhecemos enxertos com trinta anos de existência, de vinhão em cavalos americanos, com vida e a frutificarem satisfatoriamente. Procure-se o meio mais suave possível, mas cumpra-se com decisão a lei. Somos dos que estão persuadidos de que assim se defendem verdadeiramente os interesses da lavoura regional. O contrário são paleativos que podem beneficiá-la momentaneamente mas lhe vão preparando uma ruina fatal.

Mas, se por absurdo segundo o nosso parecer, a salvação da região está na produção do vinho americano, então acabe-se com a demarcação, com o Decreto respeitante, e lancemo-nos todos a plantar mais, ainda mais americano, principalmente nas freguesias, nos concelhos que ainda não produzem dele, ou pouco produzem.

E entretanto digam-nos para onde havemos de mandar tanto vinho e donde há-de vir o pão que vai escasseando e tão caro está. Constatamos que alguém se condoa tanto de que possa faltar o vinho aos pobres e se preocupa tão pouco com a verdadeira falta de pão para os mesmos pobres. Não, não são os verdadeiros interesses dos pobres, mas os seus próprios (legítimos ou não) que os leva a certas atitudes e campanhas. E muitos vão a reboque.

Os estômagos dos pobres precisam da sua *pinga*; mas têm muito maior necessidade de pão. E as nossas terras ou hão-de produzir muito vinho ou muito pão.

Pensamos, por isto mesmo, que, até para as castas regionais, deve haver critério na plantação; pois que poderemos chegar á necessidade de o Governo ter de estabelecer os limites da plantação. Nem se diga que cada um manda nas suas propriedades e, pagando as contribuições, há-de plantar nelas o que quizer e como lhe aprouver.

Quando o bem comum exigir a intervenção do Governo, este tem o direito e o dever de agir, tomando as medidas que julgar oportunas a bem da Nação.

As leis fazem-se para se cumprirem. Entendemos que a legislação sobre este assunto é justa e oportuna. Mas se a legislação sobre os vinhos da nossa região não é para cumprir, diga-se quanto antes, porque estão assim a ser prejudicados os que têm por norma «cumprir».

Continua na 7.ª página

Tamel (S.^a Leocádia), 11

Afinal, continuam a debater-se as mais variaveis opiniões sobre o vinho americano. Discussão, assim, tam parcialmente feita, difficilmente nos levará a conclusões que a todos agradem. Há que arrumar com o assunto. Que as autoridades superiores, de olhos postos nos mais sagrados direitos da lavoura, o resolvam protegendo os que de maior protecção necessitam.

Por agora, e uma vez mais, quero salientar a vida sempre cheia de sacrificio do pobre lavrador, em contraste, muitas vezes, com a vida cômoda, luxuosa até, dos vendeiros. Êstes enriquecem ás vezes, e quasi sempre á custa do sacrificado viver do pobre lavrador. Não devemos, pois, levar a mal que êle procure defender-se, vendendo como melhor puder os seus produtos. Poupe-mo-lo o mais possível, defendamo-lo com a maior energia, pois tudo merece o nosso lavrador, tam econo-

micamente se procura arrastar, alheio a todo o conforto, sem gôsos que atenuem a sua vida dura, e ainda quantas vezes!—mal recebido nas repartições do Estado...

Defendamo-lo, sim, e procuremos todos, a bem de nós todos, organizar uma classe que viveu sempre desprotegida de tudo e de todos.

—No passado dia 9 houve nesta freguesia a festa em honra de S.^a Leocádia, sua Padroeira. Houve comunhão geral, missa solene e sermão por um prégador espanhol. O coro esteve a cargo dos cantores de Creixomil, que sob a regencia do sr. João Martins de Souza, muito agradaram.—C.

Fragoso, 11

No dia 6 faleceu o sr. João Fernandes Duarte, casado, de 37 anos. Era um bom carpinteiro, sabedor do seu officio, que a doença em poucos dias vitimou. Deixou viuva e dois

filhinhos orfãos que ainda não estão em idade de conhecer a falta de pai. Páz á sua alma.

—Tem-se verificado ultimamente alguns casos de rtonice cujos autores são rapazes de pouca idade, creados na vadiagem. A propósito o seu pároco falou na necessidade de se dar pão, trabalho e educação a esses rapazes que, doutra forma, darão em criminosos da pior espécie.

Vamos a ver se o seu apelo encontrará eco em algum coração benfazejo.

Bastaria, para isso, que alguns lavradores se resolvessem a tomar conta cada um do seu *protegido*.

Que grande e meritorio serviço não seria esse, prestado á sociedade!

Não seria justo que o Estado se interessasse a valer nesse sentido já que os seus Reformatorios não chegam a nada e galardoasse de qualquer forma tão prestante serviço? E' pena não haver estatísticas dos rapazes e raparigas nestas condições para se aquilatar da importancia deste problema social.

—Estão concluidas as obras de pedreiro da igreja e sacristia que fica muito ampla e elegante. Vão iniciarse as da capela repouso do cemitério.

—Foi barbaramente agredido o sr. José Barros por dois sujeitos de Aldreu contra os quais vai proceder judicialmente.—C.

Silveiros, 11

A frente da sua escola e no exercicio da sua nobre missão, já aqui se encontra com residencia fixa a distinta professora Sr.^a D. Bela Margarida Ferreira da Costa.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas desejamos-lhe as maiores prosperidades e triunfos.

—Segundo as notas officiosas do governo mais uma tentativa foi levada a efeito pelos inimigos tenebrosos da Patria, felizmente logo jugulada pelos dignos mantenedores da ordem, do prestigio e da paz publica.

Custa crêr que no seio da familia portuguesa haja ainda quem tendo ontem aceitado do governo o perdão por identicos delitos sonhe de novo, derrubar uma situação que tão inauditos esforços tem custado e que mercê dos mesmos, impõe o paiz á consideração e respeito das mais opulentas nações estrangeiras.

Oxalá essa onda de loucura passe de vêz, e todos os portugueses se unam em volta do já magestoso edificio do Estado Novo, em perfeita e perpétua União Nacional.

—Sentem-se desolados os nossos lavradores pela falta de compradores para os seus vinhos especialmente «americano» cuja colheita foi abundante e de excelente qualidade.

Segundo temos lido, ao governo tem sido formulados instantes pedidos para que termine a pernicioso prohibição que a continuar, será a ruina da já depauperada lavoura e prejudicará imenso o Comercio e o povo, que tanto aprecia o referido vinho.

Estamos certos que o Governo saberá pôr termo a tão momentoso assunto.

Com grande concorrência de povo, realizaram-se as novenas da Imaculada Conceição, seguindo-se-lhes as de S. Sebastião e Deus Menino.

Apesar de cêdo é de crêr, que continue o templo repleto de fieis, para o que muito contribue o prestigio do nosso estimado pároco.

—Depois de ter passado uma temporada como feitor da importante «Quinta de Vilar» em Bagunte, já se acha entre nós com sua familia o nosso amigo sr. Francisco M. Campelo proprietario desta freguesia.—C.

Camara Municipal

Continuado da 5.ª página

mento da contribuição de registo por conforme já foi deliberado e superiormente concedida a isenção do pagamento Concelho em materia de Casas Económicas. Ao sr. Presidente para informar

Da firma Nogueira L.ª, pedindo que a Camara lhes informe quais os resultados com o contador de água do tipo Naiade. A Repartição Technica para informar.

REQUERIMENTOS

De Joaquim Faria Peixoto, morador na Rua Barjona de Freitas, pedindo ligação de água para o prédio que habita.

De Eduardo Correia Landolt, morador na R. D. Antonio Barroso, pedindo ligação de água para o prédio que habita.

De Maria da Purificação da Silva Correia, moradora no largo Dr. Martins Lima, pedindo ligação de água para o prédio que habita. Nestes três requerimentos foi exarado o seguinte despacho: A Repartição Technica para proceder à ligação.

De Manoel Linhares, desta cidade pedindo a cedencia por compra da sepultura onde jazem os restos mortais de sua esposa, no quarteirão n.º 4, sepultura n.º 182, do cemitério municipal. Deferido, ficando o sr. Presidente autorizado a autorgar na competente escritura.

De José Maria Barbosa Faria, pedindo a entrega dos documentos que juntou quando concorreu ao cargo de Aferidor de Pesos e Medidas. Deferido.

De José Luiz Fitas de Miranda, desta cidade, pedindo licença para abrir um estabelecimento de mercearia e vinhos, na R. Barjona de Freitas, nos termos da portaria n.º 6.065. Deferido, devendo-se cumprir as formalidades regulamentares.

De Manoel Pereira de Vilas-Boas, amanuense, pedindo que seja nomeado official da Secretaria desta Camara. Ao sr. Advogado para informar.

De Manoel dos Anjos Lebreiro, desta cidade, pedindo licença para construir um quiosque no Largo do Matadouro em Barcelinhos. A Commissão de Estetica, para informar sobre se concorda com o local indicado.

De Manoel Joaquim Pereira, Jardineiro desta Camara, restabelecido da doença que sofreu, pede que seja readmitido ao serviço e que lhe seja paga pelo menos, a terça parte dos vencimentos que deixou de perceber. Indeferido quando aos vencimentos sendo considerado ao serviço desde esta data.

De José Pereira, morador na R. Miguel Bombarda, pedindo a concessão

PARA A LAVOURA

Continuado da 6.ª pagina

...«E' preciso ir mais de vagar»... Se é, marque a autoridade, mas duma vez, o prazo para a legislação entrar completamente em vigor.

E será ir depressa não permitir desde já a venda de videiras americanas? Tambem entendemos que não; mas começam a afluir ao mercado ás molhadas e vendem-se por bom preço.

Nas outras regiões demarcadas, naturalmente haverá divergências secundárias: discutem-se, estudam-se e as reclamações que vem a público e sobem até ao Governo são unânimes.

Entre nós, perdoem-me o termo, estamos a ser ridiculos: Cada concelho, cada freguesia, quasi cada familia está a ter a sua opinião e, desentradamente, a reclamar do Governo a resolução do seu caso.

Parece-nos que assim estamos a dar uma fraca ideia de nós.

Os mais competentes da região, os que tem os mesmos interesses que nós, mas devem ver mais longe, ilucidem as massas, ouçam, discutam, orientem, a fim de que acabe esta babel que nos deve prejudicar muito.

Por nós, calar-nos-emos e poremos de parte a nossa opinião pessoal, logo que se prove que o bem geral o exige.

Com estas considerações não queremos maguar ninguem, muito menos lesar os interesses da lavoura regional. Procuramos estudar com independência este problema.

Se estamos num campo falso, mostrem-no-lo que, sem outros interesses que os da lavoura, nada nos custaria emendar a mão. Move-nos apenas o interesse de acertar e de á lavoura sermos útil.

NOTA:

Destinados a esta «Página», juntaram-se alguns artigos na Redacção. Semana a semana, um de cada vez, todos sairão.

Perdoem os nossos presados colaboradores a tam grande demora na publicação d'esses seus trabalhos. Não perderão oportunidade. A questão é que a Lavoura os leia, pois para ela são escritos.

No próximo n.º sairá—«O meu pomar». E a seguir—«Azedia dos Vinhos».

são de um terreno para construir um muro de vedação em frente de seis casas que possui no Souto da Granja. Aprovada a sua construção e á Repartição Technica para informar qual a area de terreno e o seu valor.

De Avelino da Silva, da freguesia de Ginzo, pedindo licença para fazer uma ramada no lugar da Alheira da freguesia de Alheira, meter prisão na parede do prédio que aí possui e concertá-la.

De Manoel Gomes da Costa, da freguesia de Silveiros, pedindo licença para fazer um poço no lugar das Vendas.

De Antonio da Resurreição, do lugar da Lage, freguesia de Balugães, pedindo licença para fazer um fôrval e vedar um eirado no lugar da Calçada, e ainda para depositar materiais. Estes três ultimos requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Technica e das Juntas de Freguesias respectivas.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada, esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

UM INSULTO

Continuado da 2.ª página

Que dizem as mulheres portuguesas a esta afronta sem nome?!

Que ideia farão os revolucionarios da honestidade, da honra e das virtudes das mulheres de Portugal?

Se inscreveram tão odioso paragrafo no seu programa é porque esses homens têm pelas portuguesas, suas mães, irmãs e filhas uma opinião assente de imoralidade que só pode satisfazer-se com a «emancipação sexual»!

Isto é simplesmente prodigioso e gostaríamos de saber como são considerados, respeitados e queridos, esses homens, pelas suas mulheres, pelas suas mães, pelas suas irmãs e pelas suas filhas?!

Que bela obra politica esta que começa por um insulto soez á honra e ao pudor das mulheres de Portugal!

Que bela promessa de triunfo para o Governo da revolução triunfante esta fina psicologia, este exacto conhecimento das aspirações das mulheres portuguesas, que, num seco e sordido paragrafo são por estes homens rebaixadas ao nivel de meretrizes!

Desgraçados e desgraçadas mentalidades! Contra elas se levantam as pedras da calçada para lapidar a infamia do seu proposito! Emancipação sexual! Não existem em Portugal 100 mulheres que tal ideia não cubra de vergonha e de horror, e ha mais de 3 milhões de Portuguesas que prefeririam morrer a aceitar a afronta do paragrafo miseravel! »

«Por este simples detalhe se pode avaliar o que nos esperava, e qual a mentalidade daqueles que ambicionavam arrastar o povo inteiro á sua revolução!... Quasi foi pena que não saíssem á rua; ficavamos a conhece-los e teriamos tido o prazer de os ver, cobertos de oprobrio, sofrendo um justo castigo, um terrivel castigo, ás mãos desse mesmo Povo que teria ingenuamente auxiliado a revolta afundando a Patria numa nova aventura de sangue, para ganhar em premio a deshonra legalisada dos seus lares e o maior insulto que se possa fazer á virtude, ao pudor e á honestidade das mulheres de Portugal.»

SURDEZ

Aqueles que ou-

vem muito pouco, e ainda os que têm zumbidos ou chiada nos ouvidos, combaterão estes males, seguindo o método fisioterapeutico do sr. Laurentins Puccetti, especialista em Protese Auricular, método que nada tem com a Medicina nem com a Cirurgia, mas que foi aprovado pelas mais altas personalidades científicas da Europa.

EXPLICAÇÕES GRATUITAS EM: Barcelos—(1 dia) Sexta-feira, 15 de Dezembro, das 11 ás 19 h. na Pensão Central.

Viana do Castelo—(2 dias) Sabado, 16 de Dezembro das 11 ás 19 h. e Domingo, 17 de Dezembro, das 9 ás 19 h. na Pensão D. Rosa da Costa Couto, na Rua General Luiz do Rego.

Porto—(4 dias) Segunda-feira, 18 de Dezembro, das 15 ás 19 h. Terça-feira, 19 de Dezembro, das 9 ás 19 h., Quarta-feira, 20 de Dezembro, das 9 ás 19 h. e Quinta-feira, 21 de Dezembro, das 9 ás 19 h. no Hotel Continental.

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS Sêde-Rua Nova do Almada, 64-1.ª LISBOA

- Seguros contra incendios
- responsabilidade civil
- acidentes de trabalho
- acidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS Agente em Barcelos Alcides Ribello

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para intrução primária e secundária—Curso geral dos Licens.

Pedir prospectos á Direcção

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS Automoveis de aluguer Oleos e gasolinas

Todos os dias

FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia: Campo da Feira, 81 TELEFONE 85

QUEIJO DA SERRA

E

ALHEIRAS DE MIRANDELA

Vende a

Confeltaria D. Antonio Barroso Largo da Camara (AO LADO DO MONUMENTO) BARCELOS

Convocação

Convidam-se os irmãos da Confraria de S. José para reunirem em assembleia geral no dia 17 por as 14 horas na sacristia da Capela de S. José afim de se proceder á reforma dos Estatutos e eleição da Mesa administrativa da Confraria.

Não comparecendo numero legal, fica já marcada a reunião para o dia 28 á mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer numero.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1933.

O Juiz da Confraria:
Prior Joaquim Alexandre Galolas

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª Praça
1.ª Publicação

Por virtude do ordenado na execução por custas que o Ministério Público move contra Ana Ferreira Pedras e marido e Rosa de Jesus Cardoso e marido, todos da freguesia de Arcoselo, no dia 24 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública do seguinte prédio:

BOUÇA DAS BARREIRAS, de mato e pinheiros, sita no lugar do seu nome da freguesia de Tamel São Veríssimo que vai á praça por 1.600\$00

Para assistir á praça e mais termos da execução, são citados os credores e interessados incertos.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1933.

O Chefe da 3.ª Secção:
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

A MODERNA

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta casa participa aos seus Ex.ªs Clientes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Alemanha, um grande e variado sortido de candieiros para luz electrica, tanto para quarto de dormir, como para salas, escadas, etc. que vende por preços muito baratos.

AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES
JOÃO DE SOUSA PIMENTA
habilitado pelo Ministerio do Interior,
Comissariado dos Servicos de Emigração.



Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)
Internato para o sexo masculino. Instrução Primária —
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a
Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00 (a	11,30 (b	2,00	5,10 (a	Barcelos	8,30 (a	11,10	1,15 (b	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Aputiz.
(b) não se efectua aos domingos.

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36
BARCELOS

Novo Recoveiro para Braga

Manoel Saraiva, de Barcelinhos, irmão do recoveiro para o Porto António Saraiva, participa que iniciou serviço de recovagem para aquela cidade.

Pede a todos os seus amigos e ao público em geral o favor de o pretenderem, favor que muito e muito agradece.

Parte para Braga no rápido das 11.19 horas e pode ser procurado em Barcelos na Farmácia Lamela e em Braga, no Largo da Luz 11 e 12.

Moendas de água de serrar e moer

Por não poderem dirigir, as moendas de serrar e moer (antigas azenhas de Augusto Ferreira), as suas actuais proprietarias vendem-a, assim como, junto a esta, um terreno de lavradio bem avinhado que pode produzir 4 a 5 pipas de vinho. Quem pretender, dirija-se á mesma fábrica.

Corrente de ouro

Perdeu-se uma. O seu dono é pobre. Gratifica-se a quem a entregar nesta redacção. Dão-se todos os sinais.

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento. Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio.

Aos caçadores

Chumbo a 4\$30 o k.º. Armas usadas e cartuchos bem carregados. Na casa do Arantes.

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade
Teotónio Evangelista de Lima
Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS
ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DESTE RAMO
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.